



BIOGRAFIA de FLORBELA ESPANCA

Aluno B

Florbela Espanca nasceu _____, em Vila Viçosa,

Filha _____ de uma "criada de servir" falecida muito nova, foi registada como _____ de pai incógnito, marca social que haveria de a marcar profundamente, apesar de curiosamente ter sido educada pelo pai e pela madrasta, Mariana Espanca, em Vila Viçosa, tal como seu irmão, Apeles Espanca, nascido em 1897 e registado da mesma maneira. Note-se ainda que o pai, que sempre a acompanhou, só _____ após a morte da poetisa a perfilhou.

Estudou em Évora, onde concluiu o curso dos liceus em 1917. Mais tarde vai estudar para Lisboa, frequentando a Faculdade de Direito. Colaborou no _____ e, embora esporadicamente, na Seara Nova. Foi, com Irene Lisboa, perscrutora do movimento de _____ da mulher.

Os seus três casamentos falhados, assim como as desilusões amorosas em geral e a _____ do irmão, Apeles Espanca (a quem a ligavam fortes laços afectivos), num acidente com o avião que tripulava em 1927, marcaram profundamente a sua _____.

Em Dezembro de _____, agravados os problemas de saúde, sobretudo de ordem psicológica, Florbela morreu em Matosinhos. O seu _____ foi socialmente manipulado e, oficialmente, apresentada como causa da morte, um «edema pulmonar».

O sofrimento, a _____, o desencanto, aliados a imensa ternura e a um desejo de felicidade e plenitude, constituem a temática veiculada pela veemência passional da sua linguagem. A paisagem da charneca alentejana está presente em muitas das suas imagens e poemas.

Florbela Espanca não se liga claramente a qualquer movimento _____. Próxima do neo-romantismo de fim-de-século, segue a poética de António Nobre, facto reconhecido pela poetisa. Por outro lado, a técnica do soneto, que a celebrizou, pode considerar-se influência de Antero de Quental e de _____.

Só depois da sua morte é que a poeta viria a ser conhecida do grande público, tendo contribuído para isso, inicialmente, a publicação de _____ (1930) pelo professor italiano **Guido Batelli**.

Na Enciclopédia Larousse, esta poetisa é definida como «parnasiana, de intenso acento erótico feminino, sem precedentes na Literatura Portuguesa. A sua obra lírica, iniciada em 1919, com o **Livro das Mágoas**, antecipa em seu meio a emancipação literária da mulher».

No entanto, Florbela Espanca teve um "frio acolhimento" durante toda a sua conturbada vida. Vacilando entre a moral e o preconceito, a beleza própria da poesia de Florbela recebeu pouco mais do que incompreensão, em vida e manipulação em morte, durante cerca de 40 anos.